



1 **Ata da 13ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Saúde – C.M.S.** Aos dezessete dias do  
2 mês de julho de dois mil e doze, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala de Reuniões do  
3 Conselho Municipal de Saúde, situada na Rua XV de Novembro, nº 120, sala 03, na cidade de  
4 Ponta Grossa, realizou-se a décima terceira reunião ordinária do CMS de Ponta Grossa, estando  
5 presentes os Conselheiros Titulares e Suplentes conforme lista de presença em anexa. Verificada a  
6 presença de quorum, o presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão assumiu e procedeu à  
7 abertura da reunião, cumprimentando a todos os presentes, conselheiros e participantes. Pauta  
8 do dia **1. Leitura da Ata. 2. Leitura dos ofícios. 3. Apresentação das Comissões. 4. Ordem do Dia.**  
9 **4.1.** Apreciação e votação da justificativa de aquisição de um veículo novo, para o Grupo Renascer.  
10 **4.2.** Apresentação do Fluxograma de atendimento à vítima de violência sexual. **4.3.** Apresentação  
11 do relatório quadrimestral da Zoonose do ano de 2012 (janeiro a abril). **5.** Informe dos  
12 Conselheiros. **1. Leitura e aprovação das Atas.** Aprovada a 3ª ata da reunião extraordinária e 12ª  
13 ata da reunião ordinária. **2. Leitura dos ofícios.** Pela vice presidente Juliana de Jesus Maciel e 2ª  
14 secretário Paulo Saincler Heusi. Referente ao ofício da União das Associações de Moradores de  
15 Ponta Grossa (UAMPG). O conselheiro Sergio Doszanet fala que eles não cumpriram com os prazos  
16 legais na 9ª Conferência Municipal de Saúde. A vice presidente fala se os conselheiros estão  
17 cientes deste ofício, lembrando que foi aberto pela plenária e o prazo foi estendido para que eles  
18 entregassem, e eles não cumpriram com o prazo legal e infelizmente não tem o que fazer,  
19 somente na próxima Conferência. A vice presidente fala foi na reunião da ACIPG no dia 09 de julho  
20 representando o CMS; o tema foi sobre Oncologia Pediátrica, eles vão encaminhar um laudo e um  
21 projeto que a ACIPG contraíram durante algum tempo das antigas presidências e agora o Sr. Sergio  
22 Leopoldo, o atual presidente esta retomando novamente este projeto. **3. Apresentação das**  
23 **Comissões.** A conselheira Vera Wosgerau fala que foi realizada reunião no dia 10 de julho com a  
24 comissão de DST/AIDS e Orçamento, informa que por aclamação e pela unanimidade dos  
25 presentes foi aprovada a utilização do veículo antigo do grupo Renascer de Apoio aos  
26 Homossexuais para aquisição do veículo novo para desenvolvimento dos trabalhos da instituição.  
27 **4.1. Apreciação e votação da justificativa de aquisição de um veículo novo, para o Grupo**  
28 **Renascer.** O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão pergunta quem aprova a proposta  
29 encaminhada pela comissão da utilização do veículo antigo do grupo Renascer de Apoio aos  
30 Homossexuais para aquisição do veículo novo. Aprovado por unanimidade a troca do carro do  
31 grupo Renascer de Apoio aos Homossexuais. **4.2. Apresentação do Fluxograma de atendimento à**  
32 **vítima de violência sexual.** O Sr. Diego fala que tudo que envolve violência é um assunto muito  
33 complexo não é só o programa de DST/AIDS, Epidemiologia ou Centro Municipal da Mulher  
34 (CMM) é que faz a ponta que envolve esta questão da violência, porque é um trabalho  
35 Intersetorial e interdisciplinar que não envolve só a Secretaria Municipal de Saúde, precisamos de  
36 outros parceiros como Ministério da Saúde, Conselho Tutelar, CMM, a Vara da Infância e  
37 Juventude, contamos com a parceria da 3ª Regional de Saúde; fala do Fluxograma de Atendimento  
38 à vítima de violência Sexual do acolhimento: acionar o Conselho Tutelar, Hospital João Vargas de  
39 Oliveira (crianças até 12 anos), Hospital Municipal (população geral); avaliação Clínica até setenta  
40 e duas horas exames laboratórios, registro no prontuário, notificação obrigatória, preencher guias  
41 e encaminhar para a Vigilância Epidemiológica e para o Conselho Tutelar/ CREAS. Encaminhar ao  
42 IML; Diagnostico de gravidez (orientar e/ou encaminhar segundo protocolo), Diagnostico de  
43 DST/AIDS (encaminhar para o SAE/CTA). O acompanhamento de psicólogo da vítima é realizado no  
44 CREAS Sentinela (rua: Tiradentes, 910 – Centro) por profissionais cedidos pela Secretaria Municipal



45 de Saúde. O conselheiro Francisco Marochi fala que o fluxograma infelizmente, hoje está meio  
46 solto e precisa de melhorias, pergunta quem é a pessoa responsável para criar este fluxo e chamar  
47 todos os setores envolvidos nisso, isso é competência da SMS. A conselheira Juliana de Jesus  
48 Maciel fala que isso já vem de longa data esta discussão; e teve congresso, reunião sobre este tipo  
49 de agravo, foi passado em uma dessas reuniões esta capacitação referente ao atendimento que  
50 teria que ter um hospital credenciado pela gravidade do problema que chega a criança a mulher  
51 (se refere ao paciente) da violência. O conselheiro Juliano Del Gobo fala que é de relevância a  
52 questão de violência e não esta restrita só na área da saúde, a questão de violência esta atendida  
53 em outras políticas publicas, política da assistência social e acha que até o carro chefe da violência  
54 sexual ela está mais na assistência social do que na saúde se for pensar a questão que envolve  
55 violência contra criança e adolescente você não vai deixar de pensar em uma estrutura deste  
56 atendimento que vai estar baseada em três eixos específicos que vai estar no sistema de direitos  
57 de sistema da criança e do adolescente, 1º eixo os órgão de defesa que vai ter o Ministério  
58 Público, a vara da criança e juventude, a delegacia de policia, o Conselho tutelar, 2º eixo que vai  
59 ser a promoção desta família quem vai atender esta criança, adolescente a família vai pensar na  
60 assistência social, na secretaria de educação e na secretaria de saúde, 3º eixo controle social que  
61 estamos debatendo hoje organizar este fluxo, diz que isto é uma questão bem complexa porque  
62 muitas vezes vai referir isto no nível familiar, então a violência ocorre no nível familiar a  
63 complexidade está até mesmo porque o agressor muitas vezes é até o próprio cuidador e isso gera  
64 uma série de ações e de acompanhamento que não é no sentido de tratamento psicológico mas  
65 uma mobilização na família para garantir a proteção e não a revitalização dentro da própria  
66 família, é necessário uma serie de ações para garantir integridade física psíquica desta pessoa que  
67 é a vitima, o que tem que ser feito acionar os órgão de defesa e o procedimento judicial  
68 rapidamente acontecer; e a partir disso vai ter uma serie de ações. Decidido em plenária que será  
69 enviado oficio para a Secretaria solicitando como vai funcionar o fluxograma. **4.3. Apresentação**  
70 **do Relatório quadrimestral da Zoonose do ano de 2012 (janeiro a abril).** O Sr. Leandro fala das  
71 Ações de Controle de Zoonoses de janeiro a abril de 2012, ações referente ao combate a Dengue:  
72 vitorias em residências, terrenos baldios, comércios, pontos estratégicos, atendimentos a  
73 reclamações e outros; total de vitorias 18.401 vitorias, palestra sobre dengue. Canil Municipal  
74 castrações realizadas 183 cães, 07 cães doados. Em abril tivemos a mudança dos cães para o novo  
75 canil Municipal. Trabalho Educativo: palestras e apresentações dos teatros de fantoches: dengue  
76 36 guarda responsável 10, pediculose 08, etiqueta respiratória 10, sinantrópicos 01, zoonoses  
77 zero, total de palestras 65. Controle de raiva: enviados 02 amostras (01 cabeça de cão suspeito e  
78 01 morcego). Foram 28 processos referentes a reclamações, atendimento a população cerca, de  
79 471 atendimentos realizados pessoalmente e por telefone. **5. Informe dos Conselheiros.** A vice  
80 presidente Juliana de Jesus Maciel fala do convite que o conselho recebeu do observatório Social  
81 de Ponta Grossa. O presidente Jefferson Leandro Gomes Palhão encerra reunia às 20h25min.